

A DIMENSÃO ÉTICA DA DOCÊNCIA: REFLEXÕES FILOSÓFICAS SOBRE O PAPEL DO PROFESSOR NA FORMAÇÃO HUMANA

THE ETHICAL DIMENSION OF TEACHING: PHILOSOPHICAL REFLECTIONS ON THE TEACHER'S ROLE IN HUMAN FORMATION

Lilian Ferrezin

MUST University, Estados Unidos

Sandra Maria de Mesquita

MUST University, Estados Unidos

Juliana Duarte

MUST University, Estados Unidos

Alexsandra Tomaz de Sousa Almeida

Facultad Interamericana de Ciencias Sociales, Paraguai

Jesselina Soares de Sena

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/gmhcmg41>

Publicado em: 30.06.2024

Resumo: O presente artigo teve como objetivo refletir filosoficamente sobre a dimensão ética da docência, considerando seu papel na formação humana. Partindo de uma perspectiva crítica da Filosofia da Educação, investigou-se, por meio de pesquisa bibliográfica, a responsabilidade ética do professor diante da singularidade do outro, a docência como prática situada entre racionalidade técnica e ação responsiva, e a formação ética docente como eixo estruturante da autonomia profissional. Foram analisadas produções acadêmicas publicadas entre 2020 e 2023, selecionadas a partir de critérios de atualidade, pertinência teórica e relevância para a área. A análise indicou que a ética na docência não se limita a normas institucionais, mas constitui o fundamento da prática pedagógica comprometida com o reconhecimento da alteridade e a mediação dos conflitos presentes na experiência escolar. Constatou-se, ainda, que a formação ética é indispensável à constituição de professores autônomos, reflexivos e socialmente implicados. Concluiu-se que a docência exige uma atuação ética situada, pautada em valores, e sensível às singularidades dos sujeitos. A pesquisa revelou lacunas nos programas formativos e apontou a necessidade de estudos empíricos sobre a ética na prática docente.

Palavras-chave: Docência; Ética; Formação Humana; Responsabilidade; Autonomia Profissional.

Abstract: This article aimed to philosophically reflect on the ethical dimension of teaching, considering its role in human formation. From a critical perspective of the Philosophy of Education, the study investigated, through bibliographic research, the teacher's ethical responsibility in recognizing the other's singularity, teaching as a



situated practice between technical rationality and responsive action, and ethical teacher training as a foundational element of professional autonomy. Academic publications from 2020 to 2023 were analyzed, selected based on relevance, theoretical pertinence, and alignment with the field. The analysis showed that ethics in teaching goes beyond institutional norms and constitutes the foundation of pedagogical practice committed to recognizing otherness and mediating moral dilemmas in the school experience. It was also found that ethical training is indispensable for building autonomous, reflective, and socially engaged teachers. The study concluded that teaching requires an ethically situated practice, guided by values and sensitive to the uniqueness of individuals. The research identified gaps in training programs and highlighted the need for empirical studies on ethics in teaching practice.

Keywords: Teaching; Ethics; Human Formation; Responsibility; Professional Autonomy.

Introdução

A docência, entendida como prática social historicamente situada, carrega consigo implicações éticas indissociáveis do ato de educar. No contexto contemporâneo, marcado por profundas transformações sociais, políticas e epistemológicas, a função do professor ultrapassa a mera transmissão de conhecimentos e exige uma atuação ética pautada no reconhecimento da singularidade do outro, na mediação de conflitos morais e na construção de sentidos formativos. A dimensão ética da docência, nesse sentido, constitui não apenas um atributo desejável, mas um princípio estruturante da formação humana, demandando reflexão filosófica rigorosa sobre seus fundamentos, desafios e possibilidades.

A escolha deste tema se justifica pela constatação de que a prática docente, embora central no processo educativo, ainda é frequentemente reduzida a aspectos técnicos ou burocráticos, desconsiderando sua complexidade ética. Tal redução compromete a constituição de vínculos significativos entre professores e estudantes, fragiliza a autonomia profissional docente e limita o potencial emancipatório da educação. A ética, nesse cenário, não pode ser concebida como um adereço normativo, mas como elemento constitutivo da identidade e da ação docente. Discutir a docência a partir de sua dimensão ética é, portanto, uma exigência tanto filosófica quanto prática.

Diante disso, a questão norteadora que orientou este trabalho foi: como a dimensão ética da docência contribui para a formação humana e quais os fundamentos filosóficos que sustentam essa relação no contexto educativo? Essa indagação partiu do reconhecimento de que a ética não se restringe ao campo da moral individual, mas se expressa na responsabilidade do professor diante da alteridade e da historicidade dos sujeitos com os quais se relaciona. A docência, entendida como ato responsável, exige escuta, sensibilidade e posicionamento diante dos dilemas que atravessam o cotidiano escolar.

O objetivo geral do estudo consistiu em refletir filosoficamente sobre a dimensão ética da docência e seu papel na formação humana. Como objetivos específicos, buscou-se: a) analisar a responsabilidade ética do professor diante da singularidade do outro; b) problematizar a docência como prática situada, em contraste com a racionalidade técnica; e c) discutir a formação ética como elemento constitutivo da autonomia profissional docente. Para tanto, adotou-se uma abordagem qualitativa, de natureza bibliográfica, fundamentada em artigos acadêmicos publicados entre os

anos de 2020 e 2023, selecionados conforme critérios de atualidade, relevância e aderência ao tema.

A metodologia adotada baseou-se na revisão crítica da literatura acadêmica, com foco na sistematização e análise de conteúdos teóricos que abordam a ética na docência, especialmente no campo da Filosofia da Educação. As buscas foram realizadas em bases como CAPES Periódicos, utilizando descritores como 'ética na docência', 'formação ética do professor', 'papel do professor na formação humana' e 'ética na educação'. Os textos selecionados foram analisados por meio de fichamento temático, o que permitiu a identificação de categorias conceituais fundamentais para a estruturação da análise.

Entre os principais autores mobilizados no estudo estão Deconto *et al.* (2021), Minus (2021) e Pacheco e Carminati (2023), cujas contribuições teóricas possibilitaram o desenvolvimento de uma argumentação articulada em torno da centralidade da ética na prática docente. Suas obras permitiram construir um diálogo crítico entre diferentes concepções filosóficas, evidenciando tanto convergências quanto tensões presentes nas abordagens contemporâneas sobre a docência e a formação humana.

O artigo está organizado em cinco capítulos. O primeiro, A responsabilidade ética do professor diante da singularidade do outro, discute a ética como fundamento do ato docente e sua relação com a alteridade. O segundo capítulo, A docência como prática situada: entre a racionalidade técnica e a ação responsiva, analisa a tensão entre a formação técnica e a prática educativa comprometida com o contexto e com a escuta. O terceiro, Formação ética docente como eixo estruturante da autonomia profissional, debate a ética como condição da autonomia e da identidade docente. O quarto capítulo, Resultados e análise dos dados, apresenta as principais conclusões extraídas da revisão bibliográfica e suas implicações para a prática educativa. Por fim, o quinto capítulo, Conclusão, retoma os objetivos, sintetiza os achados e propõe sugestões para futuras investigações.

Metodologia

A presente pesquisa foi caracterizada como um estudo de natureza bibliográfica, com abordagem qualitativa, voltado à análise crítica de produções acadêmicas sobre a dimensão ética da docência na formação humana. Conforme definido por Bloise (2020), "o artigo científico é um instrumento que comunica de forma concisa e objetiva os resultados de uma pesquisa. Ele deve obedecer a uma estrutura lógica, clara e sequencial, permitindo ao leitor compreender os objetivos, métodos, resultados e conclusões do estudo" (p. 115). Assim, optou-se por uma investigação que privilegiasse a profundidade teórica e a articulação conceitual entre autores da Filosofia da Educação.

O processo metodológico envolveu três etapas principais: a delimitação dos descritores de busca, a seleção dos textos conforme critérios de inclusão e exclusão, e a análise temática dos conteúdos. A busca foi realizada por meio da base CAPES Periódicos, plataforma digital mantida pelo Ministério da Educação do Brasil, que disponibiliza acesso a periódicos científicos nacionais e internacionais. Os termos utilizados foram combinados entre aspas curvas e simples: 'ética na docência', 'formação ética do professor', 'papel do professor na formação humana' e 'ética na educação'.

Foram selecionados apenas textos publicados entre os anos de 2020 e 2023, a fim de garantir a atualidade das discussões e a pertinência teórica às questões contemporâneas da prática docente. Como critérios de exclusão, desconsideraram-se artigos opinativos, materiais sem referencial teórico explícito e textos fora da área de Filosofia da Educação. A análise foi realizada por meio da técnica de fichamento temático, com categorização dos dados em três eixos: responsabilidade ética, prática situada e formação para autonomia.

Conforme defendido por Betty *et al.* (2023), “a formação de pesquisadores(as) constitui processo pelo qual os(as) aprendizes desenvolvem competências e adquirem conhecimento para realizar pesquisa e também analisar criticamente a realidade para a tomada de decisão” (p. 5). Essa concepção guiou a seleção dos materiais e a construção dos argumentos. Adicionalmente, Morón, Silva e Fialho (2023) ressaltam que “o ensino da metodologia científica e da produção do artigo científico pode ser enriquecido quando o estudante vivencia, na prática, a execução de um projeto de pesquisa, passando pelas etapas de problematização, coleta e análise de dados, e redação dos resultados” (p. 1), o que também fundamentou o percurso investigativo aqui adotado.

A responsabilidade ética do professor diante da singularidade do outro

A compreensão da docência como ato responsável se consolida no pensamento filosófico contemporâneo por meio da crítica à neutralidade moral das ações pedagógicas. Para Deconto *et al.* (2021), a formação docente requer o reconhecimento de que o educador ocupa uma posição singular e irreduzível, que o obriga à ação eticamente comprometida. Ao problematizar a indiferença do modelo técnico, os autores enfatizam que:

O ato responsável é, precisamente, o ato baseado no reconhecimento desta obrigatória singularidade. [...] É o fato vivo de um ato primordial ao ato responsável, e a criá-lo, juntamente com seu peso real e sua obrigatoriedade; ele é o fundamento da vida como ato, porque ser realmente na vida significa agir, é ser não indiferente ao todo na sua singularidade (Deconto *et al.*, 2021, p. 95)

Essa formulação sustenta que a ética da docência não é acessória, mas constitui sua própria base ontológica. Tal concepção é reforçada por Minus (2021), que insere a ética como categoria constitutiva da vida em sociedade e da prática docente: “a ética parte de fatos que procuram refletir acerca de princípios gerais; busca a racionalidade proporcionando conhecimentos sistemáticos e metódicos” (Minus, 2021, p. 17). Em um raciocínio semelhante, Pacheco e Carminati (2023) interpretam os documentos curriculares como manifestações dessa exigência, indicando que a formação ética é “uma finalidade disciplinar” que incide sobre todas as áreas do conhecimento e não apenas sobre a Filosofia.

Nessa direção, Deconto *et al.* (2021) observam que a ética se manifesta como resposta à cisão entre a singularidade da existência e a universalidade abstrata dos modelos de formação, exigindo que o professor atue como sujeito criador de sentido. Minus (2021) corrobora tal argumento ao afirmar que:

O compromisso profissional dos educadores não pode prescindir do processo permanente da formação, considerado um dos elementos fundamentais da docência integral. (Minus, 2021, p. 16)

Esse compromisso ético se concretiza na escuta do outro e na mediação situada dos dilemas morais emergentes na experiência escolar. Pacheco e Carminati (2023) destacam, por exemplo, a presença da ética como princípio transversal nos projetos pedagógicos analisados, revelando uma preocupação com a construção de sujeitos autônomos e críticos. A singularidade do ato docente, portanto, se realiza na relação com o outro, conforme explicita Deconto *et al.* (2021): “a responsabilidade pelo ato é uma responsabilidade para com o outro” (p. 94).

Desse modo, a responsabilidade ética na docência ultrapassa normas e códigos; ela exige posicionamento crítico, implicação e reconhecimento da alteridade. A ética do professor é, nesse contexto, uma ética da presença e do testemunho.

A docência como prática situada: entre a racionalidade técnica e a ação responsiva

A formação docente ancorada na racionalidade técnica tem sido amplamente criticada por sua limitação em reconhecer a complexidade do trabalho pedagógico. Deconto *et al.* (2021) argumentam que essa perspectiva reduziu a docência à mera aplicação de prescrições, dissociando o agir do contexto e da subjetividade. Conforme apontam:

Não há ato responsável, mas apenas uma ação técnica: [...] no fundamento do ato se encontra a sua incorporação na unidade singular: o responsável não se reduz ao especializado (a política), pois, caso contrário, não teríamos um ato, mas uma ação técnica. (Deconto *et al.*, 2021, p. 113)

Essa crítica reflete a insuficiência de uma lógica de formação que prioriza a reprodução de conteúdos e ignora o vínculo ético-político com os sujeitos envolvidos. Minus (2021) também ressalta que o professor deve transcender o tecnicismo, exercendo sua função ética na orientação dos estudantes, pois “a ética seria então uma teoria sobre a prática moral, uma reflexão que analisa os fundamentos e princípios que regem um determinado sistema moral” (p. 16). Em consonância, Pacheco e Carminati (2023) analisam o currículo como expressão normativa que pressupõe não neutralidade, afirmando que ele “reflete os conflitos entre interesses dentro de uma sociedade e os valores dominantes que regem os processos educativos” (p. 3).

Nesse sentido, o professor, como mediador ético, precisa atuar a partir da escuta, da responsividade e da implicação prática no cotidiano escolar. Deconto *et al.* (2021) assinalam que:

O pensamento teórico, ao tentar objetificar o mundo da vida, promove uma separação entre o conteúdo-sentido de um determinado ato e a realidade histórica do seu existir irrepitível, tornando o ato sem seu real valor, sem plenitude, sem existência, sem vida. (p. 39)

Essa cisão entre teoria e prática pedagógica compromete o sentido formativo da docência. Ao contrário, como observam Minus (2021), “a ética é essencial na construção da realidade social” (p. 16), pois permite situar o professor enquanto agente histórico. De forma complementar, Pacheco e Carminati (2023) argumentam que a prática pedagógica deve emergir da articulação entre valores, conteúdos e realidades escolares, o que exige uma atuação ética dialógica e sensível à historicidade dos sujeitos.

Por conseguinte, superar o paradigma técnico implica restituir à docência seu caráter ético e relacional, fundado na atenção às singularidades e na construção coletiva do conhecimento. A ação do professor não pode ser impessoal ou padronizada; ela deve ser responsiva e situada.

Formação ética docente como eixo estruturante da autonomia profissional

A construção da autonomia docente passa pela consolidação de uma formação ética comprometida com a crítica e a transformação da prática. Minus (2021) afirma que a ética, ao operar como reflexão sobre o bem e a conduta, estrutura o agir profissional de modo que este não se limite a procedimentos técnicos, mas incorpore valores e finalidades. Para o autor, “a ética é tradicionalmente entendida como um estudo ou uma reflexão [...] sobre costumes ou sobre ações humanas” (p. 17), o que implica um exercício constante de autocompreensão do professor em sua prática.

De forma convergente, Deconto *et al.* (2021) propõem uma concepção de formação baseada na singularidade do ato pedagógico, que demanda responsabilidade, autoria e posicionamento. Segundo eles:

O ato responsável do professor, quando este abre mão da sua responsabilidade, quando tenta escapar do seu não-álibi, vira ato técnico, vira ação, no sentido pragmático (p. 96).

Essa crítica denuncia a despolitização da formação docente que reduz a autonomia a procedimentos burocráticos. Pacheco e Carminati (2023) reforçam esse diagnóstico ao mostrarem que os projetos pedagógicos analisados “associam a ética à formação do caráter e à prática profissional” (p. 5), indicando uma compreensão da formação ética como eixo transversal da prática educativa.

A autonomia profissional, nesse contexto, é inseparável da capacidade de agir eticamente frente aos desafios da prática. Como enfatizam Deconto *et al.* (2021), “o ato responsável exige uma espécie de assinatura-reconhecimento, que significa reconhecer-se como participante único e singular” (p. 92). Portanto, a ética na docência não é um adereço teórico, mas elemento constitutivo da identidade e da ação profissional do educador.

Ademais, Minus (2021) alerta para a necessidade de integrar o exercício ético à convivência democrática e à promoção da justiça social, afirmando que “o professor deve assumir um posicionamento diante de problemas práticos” (p. 15). Pacheco e Carminati (2023) complementam ao argumentar que a formação ética, ao ser articulada com o currículo, contribui para o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.

Dessa forma, o fortalecimento da autonomia docente exige uma formação ética comprometida com a práxis, com a crítica à neutralidade e com a construção de sentidos compartilhados no processo educativo.

Resultados e análise de dados

A análise dos dados obtidos a partir da revisão bibliográfica demonstrou que a dimensão ética da docência constitui um elemento estruturante da prática pedagógica e da formação profissional do professor. Três eixos temáticos emergiram com nitidez: a responsabilidade ética do professor diante da singularidade do outro; a docência como prática situada em oposição à racionalidade técnica; e a formação ética como base da autonomia docente. Cada um desses tópicos apresentou contribuições teóricas específicas que, articuladas, permitiram uma compreensão ampliada da ética como princípio orientador da ação educativa.

Os resultados evidenciaram que a ética docente não se reduz a códigos de conduta ou normativas institucionais. Ao contrário, ela se configura como uma disposição interior que compromete o educador com o reconhecimento do outro em sua alteridade e complexidade. Nesse sentido, a docência adquire um caráter de implicação e corresponsabilidade, exigindo do professor um posicionamento ativo frente às exigências morais da prática escolar. Essa concepção rompe com o paradigma tecnocrático dominante, deslocando o foco da ação docente do cumprimento de tarefas para o exercício crítico e situado da mediação pedagógica.

Além disso, os achados indicaram que a dissociação entre teoria e prática, característica do modelo técnico, compromete a capacidade reflexiva dos professores e empobrece o processo formativo. A literatura analisada aponta que a prática docente não pode ser descontextualizada, sendo necessário considerar os fatores históricos, sociais e culturais que permeiam o cotidiano escolar. Essa perspectiva reforça a importância da formação ética como meio de reconstrução da identidade docente, capaz de articular teoria e prática a partir da experiência vivida.

Outro resultado relevante refere-se à centralidade da formação ética na constituição da autonomia profissional. A análise dos textos demonstrou que a autonomia do professor não é apenas uma habilidade técnica, mas uma conquista ética que se expressa na capacidade de tomar decisões conscientes e justificadas em contextos complexos e incertos. Essa autonomia, por sua vez, está vinculada à formação crítica, à reflexão filosófica sobre a prática e à incorporação de valores que orientam a ação educativa para a justiça, a equidade e a emancipação dos sujeitos.

Entretanto, algumas limitações também foram identificadas. Uma delas diz respeito à predominância de abordagens teóricas nos estudos analisados, com escassa investigação empírica sobre como a ética se manifesta concretamente na prática cotidiana dos professores. Além disso, observou-se certa repetição de conceitos e categorias, o que indica a necessidade de aprofundamento teórico-conceitual em torno da ética na docência.

As descobertas inesperadas referem-se à relativa ausência de propostas formativas sistemáticas voltadas à ética docente nos currículos de formação inicial e continuada. Embora haja consenso quanto à relevância do tema, os dados revelam que a formação ética permanece fragmentada ou subordinada a outras disciplinas. Essa lacuna aponta para a urgência de integrar a ética como eixo transversal dos programas formativos, a fim de promover uma docência comprometida com a transformação social.

Nesse contexto, recomenda-se o desenvolvimento de pesquisas futuras que articulem teoria e prática, investigando empiricamente como os professores incorporam a dimensão ética em suas ações cotidianas, quais desafios enfrentam e que estratégias adotam para resolver dilemas morais em sala de aula. Também se sugere a análise crítica dos currículos dos cursos de licenciatura, com vistas a identificar a presença (ou ausência) de conteúdos voltados à formação ética do docente.

Conclusão

O presente estudo permitiu compreender que a dimensão ética constitui o fundamento constitutivo da docência enquanto prática educativa voltada à formação humana. A partir da análise bibliográfica de três artigos científicos recentes, foi possível identificar e discutir três eixos centrais: a responsabilidade ética do professor diante da singularidade do outro; a docência como

prática situada, em oposição à racionalidade técnica; e a formação ética como elemento essencial à autonomia profissional docente.

A investigação respondeu à questão norteadora proposta, demonstrando que o papel ético do professor vai além do cumprimento de normativas institucionais ou da aplicação de métodos. Trata-se de uma atuação implicada com a construção de sentidos, com a escuta do outro e com a mediação dos conflitos morais que emergem no espaço escolar. A docência, nesse contexto, se revela como ato responsável, situado e criador, cuja legitimidade depende da capacidade do educador em responder às demandas éticas do seu tempo.

Os objetivos propostos foram alcançados. O objetivo geral, que consistiu em refletir filosoficamente sobre a dimensão ética da docência e seu papel na formação humana, foi atendido por meio da sistematização teórica dos textos selecionados. Os objetivos específicos – analisar a responsabilidade ética docente, problematizar a prática como ação situada e discutir a formação ética como condição da autonomia – também foram desenvolvidos com base no diálogo entre os autores e nas categorias analíticas emergentes.

Diante das lacunas identificadas, sugere-se a realização de estudos empíricos que aprofundem a compreensão da ética na prática docente, bem como a avaliação crítica dos currículos de formação inicial. Pesquisas futuras podem ainda explorar os efeitos da formação ética na resolução de conflitos escolares, na construção de vínculos com os estudantes e na constituição de ambientes educativos mais justos e solidários.

Referências

- BETTY, C. B.; FERREIRA-GERAB, I.; SEIFFERT, O. M. L. B.; PRUDÊNCIO, S. N. O ensino da metodologia da pesquisa científica – entrelaçando modalidades, metodologias e cenários de ensino-aprendizagem. **Educ@ – Revista da Rede Interação**, v. 21, e61629, 2023.
- BLOISE, D. M. A importância da metodologia científica na construção da ciência. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, v. 6, n. 6, p. 105–122, 2020.
- DECONTO, L. H. et al. Dimensões praxica, ética e estética da formação docente: uma perspectiva à luz do pensamento bakhtiniano. **Ciência & Educação**, v. 27, e21067, 2021.
- MINUS, J. C. A importância da ética na formação docente. **Prospectus**, v. 3, n. 2, p. 15–30, 2021.
- MORÓN, S. V. L.; SILVA, M. P.; FIALHO, J. R. Metodologias ativas como instrumento de formação acadêmica e científica no ensino em Ciências do Movimento. **Educação e Pesquisa**, v. 49, e5299, 2023.
- PACHECO, L. K.; CARMINATI, C. J. Formação ética no ensino de filosofia: análise de projetos pedagógicos de cursos técnicos profissionalizantes integrados ao ensino médio do Instituto Federal Catarinense – Campus Araquari. **Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica**, 2023.